

EDITORIAL

A primavera está no ar; fora a falta de água e o fogo que queima as matas e os seus moradores aqui e acolá, tudo parece estar em seu lugar. Mas, não! O pouco movimento das pessoas nos espaços públicos e as máscaras em seus rostos sinalizam que a pandemia da COVID-19 não acabou. Ultrapassamos os 170.000 mortos, mas temos a expectativa de que a vacina em breve será disponibilizada e poderemos novamente interagir de modo presencial.

Em um clima de preocupação e esperança continuamos a produzir ciência com os escassos recursos materiais e humanos. E aqui está mais um número da revista Teoria e Prática da Educação, o qual é composto por dez textos de demanda contínua e sobre temas diversos.

No primeiro artigo – Conceitos científicos e educação desenvolvente: educar na escola para além da lógica do mercado – Ana Maria Esteves Bortolanza, da Universidade de Uberaba e Selma Aparecida Ferreira da Costa e Neire Márcia da Cunha, ambas professoras da rede pública municipal de Uberaba, discutem a importância de um ensino voltado para a formação do pensamento conceitual.

Em A constituição do “ser autista” nas aulas de matemática em escolas comuns: uma pesquisa bibliográfica – Dayane Borges de Araujo Walker e Fabio Alexandre Borges, da Universidade Estadual do Paraná, campus de Campo Mourão, discutem o ensino de matemática para pessoas com Transtorno do Espectro Autista.

O terceiro texto – Uma avaliação do programa Ensino Médio Inovador – ProEMI – o gestor público Victor Ferreira Diniz e Lina Maria Gonçalves, professora da Universidade estadual de Minas Gerais, investigam as ações do ProEMI em uma escola estadual situada em Palmas, no Tocantins.

No quarto artigo – Gestão escolar compartilhada e estratégica: uma pesquisa empírica em uma escola pública brasileira – de autoria de Beatriz Noia Souza e Heike Schmitz, da Universidade Federal de Sergipe, campus de São Cristóvão, as autoras analisam o processo de elaboração do planejamento em uma escola municipal em Aracaju-Sergipe.

O quinto artigo – Aprendizagem escolar de crianças com autismo e as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores – de Christiane Cordeiro Silvestre Dalla Vecchia, da Universidade Federal do Paraná e Carla Luciane Blum Vestena, da Universidade Estadual do Centro-Oeste, discute práticas pedagógicas de professores do ensino fundamental regular da rede municipal de Guarapuava/PR que atuam na escolarização de crianças com autismo.

Em Análise das Percepções de alunos da Educação Básica acerca da Atividade Docente e do Papel da Escola, os autores Jean Louis Landim Vilela, Anderson Claiton Ferraz, Mauro Sérgio Teixeira de Araújo e Alex Paubel Junger, da Universidade Cruzeiro do Sul, investigam percepções de alunos de escolas públicas e particulares sobre o papel do professor e da escola em relação ao Ensino de Ciências e Física.

O sétimo artigo – Jogos eletrônicos na formação de professores: uma revisão sistemática no portal de periódicos da capes –, de autoria de Geisiele Reijane da Cruz, do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, campus de São João del-Rei, Marcio Roberto de Lima, da Universidade Federal de São João del-Rei e Sylvania Sousa do Nascimento, da

Universidade Federal de Minas Gerais, tem como temática a relação entre a formação de professores para a educação básica e os jogos eletrônicos.

Da exclusão à inclusão: aproximações e distanciamentos entre a educação profissional e a educação inclusiva, de Ilane Ferreira Cavalcante e Judithe da Costa Leite Albuquerque, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, apresenta um levantamento bibliográfico e documental e estabelece relações entre as modalidades da Educação Inclusiva e Profissional.

O nono artigo – Candidatos surdos no ENEM 2017 e 2018: a acessibilidade em Libras basta? – foi elaborado por Osilene Maria de Sá e Silva da Cruz e Fernanda Beatriz Caricari de Moraes, ambas do Instituto Nacional de Educação de Surdos, Nayla Schenka Ribeiro, da Fundação de Apoio à Escola Técnica do Estado do Rio de Janeiro, Cleudes Moreira de Jesus Alves, da Secretaria Municipal do Rio de Janeiro e Patricia Barcelos Azevedo, também do Instituto Nacional de Educação de Surdos. As autoras analisam o desempenho dos candidatos surdos no ENEM de 2017 e 2018, a partir da implementação da videoprova em Libras, além do profissional Intérprete de Libras e Língua Portuguesa.

Em O desenvolvimento do “olhar” geométrico por meio do uso de materiais instrucionais e tecnologias digitais, Tamires Lays Tomio, da Secretaria Municipal de Educação de Massaranduba, Viviane Clotilde da Silva e Maurício Capobianco Lopes, da Universidade Regional de Blumenau, discute aprendizagem de geometria a partir de materiais instrucionais e tecnologias digitais em uma turma do quinto ano do ensino fundamental.

O conjunto de textos apresenta um panorama muito interessante de pesquisas realizadas em diferentes estados brasileiros e certamente contribuirão para ampliar a compreensão sobre a educação no Brasil.

Abraços e se cuidem.

Nerli Nonato Ribeiro Mori
Editora